



RELATO DE EXPERIÊNCIA

AÇÕES DE PROMOÇÃO DAS LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS EM LÍNGUA FRANCESA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: PERCURSOS E PERSPECTIVAS

Cláudia Helena Daher

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil
claudia.daher@ufpr.br

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil
viviane.pereira.fr@gmail.com

Thomas de Fornel

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil/ Université de Bordeaux, França
defornel.thomas@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v5i2.40786>

Recebido em: 10/08/2021

Aceito em: 28/11/2021

Publicado em março de 2022

RESUMO: Este artigo tem por objetivo fazer um relato da experiência do projeto *Choix Goncourt Brésil 2020* na Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresentando, ao mesmo tempo, um panorama de ações extensionistas que vêm sendo desenvolvidas no intuito de propiciar encontros de leitura e discussão de obras contemporâneas em língua francesa a um público amplo, formado tanto por estudantes dos cursos de Letras quanto pelo público externo à universidade. Essas ações partem da constatação de que as/os estudantes dos cursos de Francês na universidade muito raramente têm acesso a obras contemporâneas em língua francesa durante sua formação, seja da literatura francesa metropolitana, seja da literatura produzida em língua francesa no espaço francófono e pelo mundo. Nesse sentido, desde 2016, a UFPR desenvolve projetos de extensão que têm, dentre outros objetivos, a difusão da literatura mais recente produzida em francês. O artigo está organizado em três partes: primeiramente, fazemos um breve histórico das ações realizadas na UFPR desde 2016 com o intuito de favorecer encontros de discussão sobre literaturas francesas contemporâneas. Na sequência, apresentamos as ações realizadas no âmbito do *Choix Goncourt Brésil 2020* e o impacto da realização desse projeto durante um ano de pandemia. Finalmente, concluímos com reflexões sobre as ações realizadas, apontando algumas perspectivas e desdobramentos advindos do projeto.

Palavras-chave: *Choix Goncourt Brésil, literatura francesa contemporânea, promoção da leitura, formação de leitores, extensão universitária.*



ACTIONS DE PROMOTION DES LITTÉRATURES CONTEMPORAINES EN LANGUE FRANÇAISE À L'UNIVERSITÉ FÉDÉRALE DU PARANÁ : PARCOURS ET PERSPECTIVES

RÉSUMÉ : Cet article a pour objectif de faire un rapport d'expérience du projet *Choix Goncourt Brésil 2020* à l'Université Fédérale du Paraná (UFPR), en présentant, en parallèle, un panorama des actions qui ont été développées afin d'offrir des rencontres de lecture et d'échange d'œuvres contemporaines en langue française à un public formé à la fois par des étudiant.e.s des cours de Lettres et par des personnes extérieures à l'université. Ces actions partent du constat que les étudiant.e.s des filières de français à l'université ont très rarement accès à des œuvres contemporaines en langue française au cours de leur formation, qu'elles soient issues de la littérature française métropolitaine ou de la littérature produite en français dans l'espace francophone et dans le monde. En ce sens, depuis 2016, l'UFPR développe des projets *d'extension* qui ont, entre autres objectifs, la diffusion de la littérature la plus récente produite en français. L'article est organisé en trois parties : dans un premier temps, nous faisons un bref historique des actions menées à l'UFPR depuis 2016 afin de favoriser des rencontres d'échanges sur les littératures françaises contemporaines. Ensuite, nous présentons les actions menées dans le cadre du *Choix Goncourt du Brésil 2020* et l'impact de la réalisation de ce projet pendant une année de pandémie. Enfin, nous concluons par des réflexions sur les actions menées, en pointant quelques perspectives et évolutions issues du projet.

Mots-clés : *Choix Goncourt Brésil, littérature française contemporaine, promotion de la lecture, formation de lecteurs, extension universitaire.*

1. Lugar e desafios das literaturas francesas contemporâneas na UFPR: panorama retrospectivo

1.1 Ponto de partida e constatações

Em seu célebre ensaio *O direito à literatura*, o crítico Antonio Candido, ao tratar da função da literatura, pondera que esta “não corrompe nem edifica, mas, trazendo livremente o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (2004, p. 176). Na literatura, trata-se sempre de ocupar o ponto de vista do outro; experimentar, por meio de um artefato estético, o exercício duplo da identidade/alteridade; ampliar o conhecimento deste e de outros mundos, deste e de outros tempos; perceber na forma mesma a construção dos sentidos, e colaborar neste processo, dialogando com o texto, estabelecendo relações. Percebida sob a ótica dos direitos humanos, e constituindo mesmo um bem



incompressível, sem o qual não se pode viver, a literatura é essencial porque favorece o processo de humanização que, segundo Candido, é:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CANDIDO, 2004, p. 180).

Para Roland Barthes, na conferência proferida quando de sua entrada no Collège de France em 1977, “a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso” (2004, p. 18). A *Aula* de Roland Barthes caminha não por funções, mas por três forças da literatura: *Mathesis*, esse olhar que tudo abarca sem diminuir, que “assume muitos saberes” (2004, p. 18), de forma enciclopédica, fazendo-se ela própria tão diversa quanto a diversidade do real; *Mimesis* em seu paradoxo mais fundamental: buscar sempre representar o real diante da impossibilidade constitutiva de sua representação; e *Semiosis* que, em alguma medida, resulta da impossibilidade mimética, constitui em si mesma uma força: trata-se de jogar com os signos, em um jogo teatral que desloca os sentidos e se rebela contra o poder opressor da língua. A semiologia, “ciência dos signos”, sob seu aparente hermetismo, encontra em Barthes um método pouco convencional: a *excursão*. É que, libertado do discurso de poder, alheio à arbitrariedade da língua, o signo se permite fruir, brincar, ir e vir, em um jogo que implica muito diretamente o leitor: um corpo que se coloca no ato da leitura.

Também no Collège de France, alguns anos mais tarde, Antoine Compagnon, em sua aula inaugural publicada no Brasil sob o título *Literatura para quê?*, dedica parte de sua exposição a retratar um histórico das diferentes funções da literatura ao longo dos séculos: da função retórica ao deleite, passando pela literatura como cura ou doença, até chegar aos aspectos formais e, mais recentemente, aos identitários, a literatura se transforma não apenas no fazer, mas nas maneiras de ser percebida, recebida. Segundo Compagnon, “a literatura é um exercício do pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis” (2009, p. 52): um exercício que pergunta mais do que responde; que, em vez de dar garantias ou



certezas, nos faz “tocar as incertezas e as indecisões, as complicações e os paradoxos que se escondem atrás das ações” (2009, p. 52).

Em momentos diferentes, e professando crenças teórico-metodológicas diversas, Antonio Candido, Roland Barthes e Antoine Compagnon se encontram aqui de forma ecumênica. Para além das diferenças, existe um ponto comum: a força transformadora da literatura, que age na sociedade não de forma abstrata, mas concreta e ativa por meio do processo individual e/ou coletivo da leitura. É no leitor que as relações são estabelecidas e que se opera o deslocamento fundamental eu-mundo. Nas primeiras décadas do século XXI, pode até não ser mais necessário afirmar as funções da literatura, nem o caráter científico dos estudos literários, mas isso vale sobretudo para o campo da pesquisa acadêmica. A quinta edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*¹¹³ (2019-2020), realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, aponta que o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores nos últimos 4 anos. Quando se trata de formação de leitores e, especialmente, de ensino básico e de extensão universitária, o resgate de pressupostos tão basilares encontra sua justificativa: as funções da literatura podem ser as mais variadas e indecíveis, mas não têm sido suficientes para garantir a formação de um público leitor no Brasil.

1.2 Rumo a um projeto de extensão

Nos currículos dos cursos de graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), temos uma formação diversificada, que inclui linguística, teoria literária, literaturas de língua portuguesa, letras clássicas, línguas estrangeiras, além das disciplinas específicas do campo pedagógico e estágios de docência; no entanto, o espaço comumente reservado às literaturas estrangeiras obriga ao panorama e à eleição dos incontornáveis, autores e obras que, por circunstâncias diversas, formam o que é entendido como cânone. Por sua atualidade sempre renovada, a literatura contemporânea com frequência escapa das balizas temporais que delimitam os programas de ensino.

¹¹³ Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 10 julho 2021.



Aliada à constatação dessa primeira ausência, soma-se a lacuna de um campo específico de reflexão sobre o ensino de literaturas estrangeiras em nossos currículos, muitas vezes abordado de forma transversal em disciplinas voltadas ao ensino de línguas. Dessa dupla inquietação, foi criado em 2016 um primeiro curso de extensão universitária vinculado à Área de Francês do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM) da UFPR dedicado à literatura francesa contemporânea - o LIFRAC - como parte do projeto de extensão LIFLE - Literaturas no ensino do Francês Língua Estrangeira. Ações conjugadas - projeto, cursos e eventos de extensão - vêm sendo desenvolvidas desde então, sempre com o objetivo primeiro de difundir as literaturas em língua francesa entre acadêmicos dos cursos de Letras e a comunidade em geral.

Os cursos do LIFRAC tiveram eixos diferentes a cada edição: escritas de si¹¹⁴; literatura de autoria feminina¹¹⁵; representações do Brasil na literatura francesa contemporânea¹¹⁶; relações entre literatura e filosofia¹¹⁷. Por se tratar predominantemente de produção recente (exceção feita à última edição, dedicada às relações entre a literatura e a filosofia), a falta de tradução para o português brasileiro acabou por delimitar o público, formado sobretudo por estudantes dos cursos de Letras-Francês. Embora o objetivo de ler e discutir obras contemporâneas das literaturas de língua francesa tenha se mantido, outros aspectos da prática extensionista, tão importantes quanto o impacto sobre o público-alvo, mostraram-se essenciais para reformulações do projeto ao longo desses cinco anos.

Destacamos dois pontos que nos parecem essenciais quando se trata de atividades de extensão: a expansão das fronteiras para além do universo acadêmico; e a realização das ações por estudantes da graduação. Tais princípios reorganizaram nossas atividades: em primeiro lugar, adotamos a prática da promoção de cursos e eventos tanto em língua francesa quanto em língua portuguesa, trabalhando nestes casos com obras traduzidas para o português; em segundo lugar, orientamos

¹¹⁴ Em 2016, *En finir avec Eddy Bellegueule*, de Edouard Louis; *La carte et le territoire*, de Michel Houellebecq; *Une femme*, de Annie Ernaux; *Comment faire l'amour avec un nègre sans se fatiguer*, de Dany Laferrière.

¹¹⁵ Em 2017, *Théorie King-Kong*, de Virginie Despentes; *Babylone*, de Yasmina Reza; *Le cœur à rire et à pleurer*, de Maryse Condé; *Chanson douce*, de Leïla Slimani.

¹¹⁶ Em 2018, *Rouge Brésil*, de Jean-Christophe Rufin; *Là où les tigres sont chez eux*, de Jean-Marie Blas de Roblès.

¹¹⁷ Em 2019, "Filosofia do Absurdo de Albert Camus"; "A literatura menor de Nathalie Quintane"; "Rousseau em perspectiva: texto, sistema e estrutura".



estudantes da graduação quanto às etapas do processo, mas são eles os responsáveis pela realização (organização, divulgação, mediação de leitura) dos cursos. Como resultado, conseguimos ampliar muito nosso horizonte de atuação - especialmente no último ano, em que todas as nossas atividades se realizaram de maneira remota em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 -, com a participação de um público de vários estados do Brasil. Além disso, o fato de os próprios estudantes assumirem a condução das ações tem um impacto direto em sua formação como licenciandos ou bacharéis em Letras-Francês, na medida em que lhes permite aprofundar e colocar em prática conhecimentos teórico-metodológicos de sua graduação em Letras.

1.3 Do âmbito acadêmico à comunidade

No intuito de intensificar a promoção, para além dos cursos de Letras, das discussões teórico-críticas que fundamentam os exercícios de análise a que nos dedicamos e contribuir para a difusão e a mediação da leitura literária em contextos de não especialidade, criamos em 2021 um novo projeto de extensão: *Littéramonde - literatura-mundo em francês*, que dá continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito do LIFLE/LIFRAC. Neste projeto, integramos atividades de mediação literária a partir de textos de países francófonos traduzidos para o português¹¹⁸ àquelas dedicadas à leitura coletiva e partilha de experiências a partir das obras selecionadas para o *Choix Goncourt Brésil 2021*.

No caso dos cursos de difusão de literatura francófona, ministrados em português e abertos ao público externo à universidade, a mediação de leitura contempla algumas etapas, cuja ordem pode variar de acordo com o texto, mas que, no geral, incluem: sensibilização em relação ao texto, ao autor e a seu contexto; escolha de eixos temáticos a partir de excertos das obras; análise de componentes estruturantes (narrador, personagens, enredo etc.) em linguagem acessível e partilhada; impressões de leitura dos participantes e contribuições a partir de seu

¹¹⁸ Na primeira edição (maio a agosto/2021), dedicada às literaturas das Antilhas, selecionamos as seguintes obras: *Eu, Tituba, bruxa negra de Salém*, de Maryse Condé; *Cartas a uma negra*, de Françoise Ega; *País sem chapéu*, de Dany Laferrère; e *Senhores do orvalho*, de Jacques Roumain. A segunda edição (setembro a dezembro/2021), dedicada às literaturas em francês do Maghreb, tem em seu programa as obras: *Partir*, de Tahar Ben Jelloun; *Um país para morrer*, de Abdellah Taïa; *As verdadeiras riquezas*, de Kaouther Adimi; e *No jardim do ogro*, de Leïla Slimani.



repertório particular. Já nos cursos vinculados ao *Choix Goncourt Brésil*, embora parte da dinâmica seja semelhante, o fato de todas as etapas se darem em língua francesa determina, por si só, o perfil do público, composto prioritariamente por estudantes ou egressos dos cursos de Letras-Francês. Nesse sentido, a mediação da leitura não exige a adaptação em linguagem corrente de conceitos específicos dos estudos literários, uma vez que se trata de campo semântico comum aos participantes. Assim, seja nos cursos de amplo alcance, seja naqueles voltados a um grupo específico, a horizontalidade e o diálogo próprios à extensão permitem conciliar impressões de leitura com elementos de análise teórico-crítica, também estes mais ou menos mediados de acordo com o público.

Em um panorama retrospectivo, é possível avaliar os resultados das ações empreendidas desde 2016 no percurso das atividades de extensão promovidas pela Área de Francês da UFPR. Deve-se destacar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fator determinante tanto para a criação dos projetos quanto para as mudanças no percurso. Nascidos de constatações de lacunas a serem preenchidas nos currículos dos acadêmicos dos cursos de Letras-Francês, os projetos de extensão LIFLE e Littéramonde se apoiam e desdobram em grupos de pesquisa dedicados à mediação de leitura literária em aulas de língua estrangeira¹¹⁹ e às representações de autor e autoria nas literaturas de língua francesa contemporâneas¹²⁰.

Protagonistas de seu processo de formação profissional, estudantes da graduação em Letras-Francês transitam entre esses espaços de formalização de saberes, de forma que a teoria não se afasta da prática, da mesma maneira que a literatura caminha ao lado da língua francesa. O envolvimento com as atividades de extensão realizadas contribui, de maneira evidente, para uma relação de pertencimento e de apropriação da língua-cultura, além de colaborar para o afinamento do senso crítico por meio do exercício constante de alteridade propiciado pela literatura. Ademais, a horizontalidade das atividades de extensão

¹¹⁹ Projeto *Leitura literária e multimodalidade nas práticas de ensino de línguas estrangeiras modernas*, coordenado pela professora Cláudia Helena Daher e cadastrado no Banco de Projetos de Pesquisa UFPR.

¹²⁰ Projeto *Encenações e posturais autorais na literatura contemporânea em língua francesa*, coordenado pela professora Viviane Araújo Alves da Costa Pereira e cadastrado no Banco de Projetos de Pesquisa UFPR.



permite a todos os participantes, acadêmicos ou não, o exercício livre de interpretação e expressão.

No caso dos cursos e eventos realizados em língua francesa e, notadamente, das edições 2020 e 2021 do *Choix Goncourt Brésil* na UFPR, esse protagonismo adquire outras cores: leituras, preenchimento da *fiche de notation* de cada romance, discussão coletiva, todas as etapas são realizadas em francês, mobilizando diferentes competências comunicativas. O que poderia se configurar simbolicamente como um tipo de avaliação é contraposto, no entanto, pela situação extraclasse (e, em alguma medida, extraoficial) de troca de experiências de leitura, sem hierarquia, permitindo o exercício da prática linguística e crítica, como se verá a seguir.

2. O projeto *Choix Goncourt Brésil* 2020

O *Choix Goncourt Brésil*, filiado ao prestigioso prêmio literário francês, é um projeto transversal do Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França no Brasil, que envolve os Departamentos de Letras Português-Francês das universidades públicas brasileiras em que o francês é ensinado, a fim de promover a língua e a literatura francesas, bem como incentivar a leitura de obras literárias contemporâneas em língua francesa e sensibilizar os editores brasileiros para sua tradução. Criado em 2019, esse foi o primeiro *Choix Goncourt* no continente americano.

O projeto reuniu, originalmente, cinco universidades públicas brasileiras (USP, UnB, UFMG, UFF, UFPE) cujos Departamentos de Letras criaram grupos de leitura para trabalhar com uma seleção de quatro livros, todos finalistas do Prêmio Goncourt de 2018 (*Leurs Enfants après eux*, de Nicolas Mathieu; *Maîtres et esclaves*, de Paul Greveillac; *L'Hiver du mécontentement*, de Thomas B. Reverdy et *Frère d'âme*, de David Diop). A deliberação final ocorreu em São Paulo, onde um júri estudantil presidido por Jean-Christophe Rufin (vencedor do Prêmio Goncourt 2001) escolheu como vencedor a obra *Frères d'âme*, de David Diop¹²¹.

¹²¹ Disponível em: <https://saopaulo.consulfrance.org/Premio-Choix-Goncourt-du-Bresil-2019>. Acesso em: 20 de julho de 2021.



Na segunda edição, nove universidades participaram do programa, incluindo a UFAM em Manaus, a UFC em Fortaleza, a UFRJ no Rio de Janeiro e a UFPR em Curitiba, além das cinco universidades que participaram da primeira edição. *La part du fils*, de Jean-Luc Coatalem; *Tous les hommes n'habitent pas le monde de la même façon*, de Jean-Paul Dubois; *Soif*, de Amélie Nothomb; e *Extérieur monde*, de Olivier Rolin, constituíram a seleção do *Choix Goncourt Brésil 2020*. Cada universidade deveria designar um estudante para participar do júri deliberativo no Rio de Janeiro, representando sua universidade em conjunto com um professor de referência, e, assim, proceder à classificação e à crítica coletiva dos livros no concurso.

Por outro lado, o conjunto de quatro obras estava disponível para cada universidade participante e foi entregue aos professores e coordenadores antes do final do último semestre de 2019. Tivemos, então, que criar grupos de estudantes (com pelo menos um nível B2 em francês) para trabalhar na seleção a partir do início do ano acadêmico de 2020. As obras foram também disponibilizadas aos estudantes nos grupos de leitura desde o início do ano acadêmico, por meio da plataforma *Culturethèque*.

Para estruturar a avaliação das obras, foram encaminhadas fichas de pontuação, preparadas pelo comitê organizador, para cada grupo de leitura - uma ficha por livro - a fim de pontuá-los e classificá-los de acordo com cinco critérios, a serem avaliados numa escala de zero a cem conforme:

- a qualidade do estilo (qualidade da escrita, originalidade e singularidade do estilo de escrita);
- a qualidade da construção da narrativa (estrutura da história, etapas da história, interesse do início ao fim);
- interesse dos personagens (profundidade, possível identificação do leitor, originalidade);
- interesse da visão de mundo proposta (foco/posição do narrador em relação à história, qualidade das descrições e reflexões propostas sobre a sociedade e sobre a época);
- prazer da leitura.

Em vista disso, apresentaremos, na forma de relatório de experiência, um *feedback* sobre a participação e a realização do *Choix Goncourt Brésil 2020* na UFPR de Curitiba, que constituiu um experimento regional de um projeto (inter)nacional.



2.1 Relato da experiência na UFPR: experimento regional de um projeto internacional

O ponto de partida da realização do *Choix Goncourt Brésil 2020* na UFPR veio do convite, em novembro de 2019, da parte de Louise Roudil, adida de cooperação linguística no Consulado Geral da França, em São Paulo. Na ocasião, recebemos um *e-mail* explicando e detalhando os princípios do projeto, convidando, assim, o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas a também fazer parte. Foi, portanto, com grande motivação que concordamos em nos envolver nesse projeto que iria continuar, estender e consolidar as ações desenvolvidas até então na UFPR para promover as literaturas contemporâneas em língua francesa.

Como se aproximava o final do semestre e do calendário acadêmico de 2019, decidimos aguardar o início do primeiro semestre de 2020 para divulgar o evento e convidar os alunos a participar. Realizamos, assim, um primeiro encontro presencial, em março de 2020, com todos os alunos que se inscreveram no projeto e com a presença, inclusive, de Louise Roudil. Nessa primeira reunião, expusemos aos participantes em que consistia o projeto, quais as etapas a seguir, as fases de leituras, os critérios de avaliação e de classificação, tudo de acordo com o calendário proposto pelos organizadores. Discutimos em grupo, também, qual seria o melhor dia da semana para organizar os futuros encontros focados em cada livro selecionado.

Originalmente, a ideia era ler as quatro obras concorrentes durante o primeiro semestre, de março a julho de 2020, e realizar reuniões coletivas para debater, discutir e avaliar as obras, cada participante sendo convidado a preencher previamente a ficha de leitura. Foi inicialmente decidido, nesse primeiro encontro, que realizaríamos duas reuniões por livro, a cada quinze dias, sempre aos sábados, o dia da semana mais conveniente para todas e todos.

Porém, diante do contexto mundial da pandemia da Covid-19, com o fechamento temporário da universidade e com a suspensão das aulas, todos os demais encontros foram online, tendo sido decidido que seria realizado apenas um encontro para cada livro, o que daria mais tempo aos participantes para ler cada obra, com mais tranquilidade. Retomamos, assim, o *Choix Goncourt Brésil* ainda que as aulas estivessem suspensas. Isso também contribuiu para um atraso no



cronograma inicial, de modo que a deliberação final, planejada para ocorrer no final de agosto/início de setembro e presencialmente no Rio de Janeiro, com todos os estudantes porta-vozes de cada universidade, somente pôde ser realizada de forma online, em dezembro de 2020. Nesse intervalo, os estudantes porta-vozes de cada universidade encontraram-se para elaborar perguntas a serem feitas a David Diop, vencedor do *Choix Goncourt Brésil 2019* com sua obra *Frère d'âme*, e deliberar, em conjunto, sobre o vencedor da edição de 2020 do projeto.

Foram quatro encontros de duas horas de duração, um para cada livro, ocorridos em abril, maio, junho e julho, mais um encontro final em agosto para realizar a escolha e a deliberação a respeito do livro preferido pelo grupo de 13 participantes. Após nossa estudante porta-voz participar da deliberação final online, junto a colegas de outras universidades por ocasião da Festa Literária de Paraty, em dezembro de 2020, houve um novo encontro, no qual foi compartilhada a sua experiência. No total, realizamos sete encontros, certamente de maneira experimental e sempre buscando um grau de flexibilidade para responder à instabilidade do contexto e, assim, dar continuidade ao projeto.

Não encontramos nenhum problema específico na realização das reuniões. O fato de serem online deu-nos maior adaptabilidade, especialmente tendo em vista que um dos coordenadores do projeto na UFPR, que era Professor-Leitor de Francês Língua Estrangeira em parceira com a Embaixada da França, teve que ser repatriado para a França em maio de 2020, após a suspensão do programa do qual fazia parte. Ainda assim, com mais de nove mil quilômetros de distância entre os mediadores e com alguns alunos que retornaram às suas cidades de origem, em um momento tão caótico, nossa participação no *Choix Goncourt 2020* apresentou bons resultados e testemunhos positivos, o que passamos a expor na sequência.

2.2 Impressões dos participantes

Para realizar e fundamentar este artigo, contamos com os testemunhos de nossos participantes de quem recolhemos impressões, pontos de vista e críticas. Sentimos que era importante poder contar com seus *feedbacks* para fundamentar nossa reflexão e perceber se havia aspectos que poderiam ser melhorados na continuação do projeto, particularmente o *Choix Goncourt Brésil 2021*, que já



começamos a implementar. Para isso, e para orientá-los nesse processo de depoimento, sugerimos que respondessem a algumas perguntas elaboradas anteriormente, a saber:

1. Como você descreveria essa experiência do projeto *Choix Goncourt Brésil 2020* na universidade e como foi para você fazer parte dele?
2. Como você ficou sabendo do projeto? O que o fez querer participar?
3. Você já havia participado de alguma experiência semelhante em termos de leitura (literária)?
4. Foi a primeira vez que teve contato com obras literárias contemporâneas em língua francesa? Você já conhecia os autores que concorreram ao *Choix Goncourt Brésil 2020*?
5. O que este projeto lhe trouxe em termos de língua francesa? (leitura, expressão oral, expressão escrita)?
6. Existem aspectos organizacionais, apesar da excepcionalidade contextual (reuniões virtuais devido à pandemia Covid-19) que você gostaria de comentar? modificar? melhorar?

Além disso, enviamos a eles um *Termo de consentimento livre e esclarecido*, que explicava o processo de coleta de dados para nossa pesquisa, a fim de obter sua autorização enquanto sujeitos e objetos de estudo. Por uma questão de clareza e de facilidade de leitura, optamos por relatar as respostas na ordem das perguntas.

Quanto à primeira pergunta, podemos dizer que todos os participantes perceberam sua participação como verdadeiramente significativa, mesmo que alguns deles não tenham podido acompanhar todas as reuniões online. Em primeiro lugar, eles puderam expressar o quanto esse projeto permitiu-lhes aproximar-se e estar em contato direto com obras literárias contemporâneas, leituras que, até então, não tinham conseguido acessar. Por outro lado, o formato das reuniões lhes pareceu muito relevante para trocar impressões, interpretações, experiências de leitura, opiniões sobre livros, histórias e seus autores. Além de uma maior proximidade com as obras literárias contemporâneas em língua francesa, era também uma forma de poder se aproximar do corpo docente, apesar da distância devido à pandemia. Finalmente, percebemos que sua participação no projeto em meio à pandemia foi de grande ajuda e apoio para enfrentar e passar por este



período de isolamento. A imagem do refúgio e a veia terapêutica das leituras foram expressas por alguns participantes, que apreciaram as diferenças notáveis entre as obras.

Em segundo lugar, percebemos que todos os participantes tomaram conhecimento do projeto através da divulgação por e-mail e, para alguns, por grupos WhatsApp que já haviam sido criados, o que revela a relevância e a importância dos meios de comunicação digital para expandir e para divulgar, tanto quanto possível, a existência de tal projeto. Dessa forma, os participantes puderam participar e envolver-se no *Choix Goncourt Brésil 2020*, tanto por sua atração e paixão pela leitura em francês como pela literatura em geral, aproveitando a oportunidade de conhecer a produção literária francesa contemporânea, de ler e reler à maneira de um crítico literário, enquanto participavam de sessões de discussão em grupo, com a possibilidade de conhecer, compartilhar, discutir e debater diferentes leituras possíveis de uma mesma obra.

Foi, de fato, uma experiência coletiva singular, na qual a leitura subjetiva e a avaliação fizeram parte de um debate coletivo para a seleção de uma obra, consistindo em uma nova experiência para muitos dos participantes. Embora alguns deles já tivessem participado de alguns clubes literários de literatura brasileira ou, por exemplo, das *Soirées Littéraires* promovidas pela Aliança Francesa de Curitiba, os participantes sublinharam e apreciaram o nível de profundidade e de tecnicidade das discussões.

Entre os autores no páreo para o *Choix Goncourt Brésil 2020*, apenas Amélie Nothomb era conhecida por alguns, seja através de leitura pessoal ou através de seu (re)conhecimento midiático. Apesar de já ter tido a oportunidade de estudar obras contemporâneas em francês dentro das disciplinas de literatura em graduação e/ou mestrado, essa literatura ainda não é muito difundida no Brasil. É por isso que os participantes apreciaram, particularmente, essa forma de conhecer e de ter acesso a novos autores/as, a novas formas de escrever, a novas histórias nesse vasto e plural universo da produção literária atual, trocando experiências de leitura com outros leitores e aprendendo mais, não só a respeito da literatura, mas da vida e do mundo que ela, e também cada leitor, carregam em si. Como resultado, percebemos a quebra de certo grau de formalidade normalmente presente em uma aula de



literatura, permitindo, finalmente, uma participação livre sobre as impressões de leitura de cada um.

É também dessa forma que nossos participantes brasileiros puderam medir, na maneira de uma autoavaliação, o ganho e o progresso individual em termos de aquisição e uso da língua francesa, seja em termos de leitura, de expressão oral durante os encontros online, ou de expressão escrita com a avaliação de cada livro. É verdade, como eles apontaram, que a leitura em francês contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento da própria língua, no que diz respeito, por exemplo, ao enriquecimento de vocabulário, ou a um melhor reconhecimento da sintaxe. Isso também contribuiu para melhorar a competência da leitura de obras literárias, trazendo um valor agregado em termos de segurança e de agilidade de leitura, ao criar rotinas para esse fim e, por consequência, permitindo desenvolver uma postura mais formal e crítica na escrita e na fala.

Finalmente, sobre os aspectos organizacionais que poderiam ser modificados ou melhorados, os testemunhos que pudemos recolher foram muito indulgentes, tendo em vista que foi a primeira participação da UFPR no *Choix Goncourt Brésil* e que foi necessário adaptar-nos para a mediação dos encontros virtuais. A satisfação gerada pelo projeto foi unânime, segundo as vozes dos participantes, ainda mais em tempos de tantos afastamentos. Os encontros permitiram construir um ambiente de muitas trocas, não somente teóricas, mas também afetivas. E, falando em afetividade, uma participante escolheu uma das obras como objeto de sua monografia de Especialização.

2.3 Olhares dos mediadores

Na visão dos coordenadores do *Choix Goncourt Brésil 2020* na UFPR, a animação e a positividade foram características marcantes dessa primeira edição. O entusiasmo foi unânime desde o início, quando Louise Roudil nos convidou a participar do projeto. Pareceu-nos que a proposta estaria de acordo com as ações desenvolvidas em torno da promoção e da difusão da literatura francesa contemporânea que vínhamos realizando. Nossa constatação inicial foi também que os alunos do curso de Letras de nossa universidade, embora algumas disciplinas se concentrem na literatura contemporânea em francês, ainda têm pouco acesso a essa



produção literária. Foi na perspectiva de responder a essa lacuna, e também de participar de um projeto transversal inovador, em rede e em colaboração com outras universidades públicas brasileiras e com o apoio da Embaixada da França, que concordamos em participar da aventura.

A imagem da aventura serve como metáfora para explicar, também, o percurso de organização do projeto, que exigiu dos coordenadores um esforço de adaptabilidade, especialmente tendo em vista o contexto pandêmico que paralisou o calendário universitário e as atividades letivas. Por essa razão, foi preciso recorrer a plataformas de encontro virtual e, principalmente, repensar a forma de construção e moderação das mesas redondas. A possibilidade de dar continuidade ao projeto permitiu aos coordenadores a manutenção de vínculos com os alunos, o que, em tempos de isolamento, se revelou reconfortante e até terapêutico também para os mediadores.

Além de ter cultivado o contato entre todos em um momento de adversidade, a dinâmica dos encontros propiciou uma proximidade distinta daquela que ocorre em sala de aula. Por desenvolverem-se de forma bastante horizontal, as discussões promovidas durante os encontros inspiraram, em todos os envolvidos, um forte espírito crítico nas leituras e nos debates. Esse exercício de desconstrução do liame tradicional entre professor e aluno mostrou-se enriquecedor do ponto de vista pedagógico, permitindo uma efetiva co-construção de saberes, a partir da novidade literária.

Por meio da seleção de obras recentes, que ainda não foram objeto de estudo aprofundado na academia, incentivou-se a expressão de interpretações individuais, muitas vezes de forma relacionada com as experiências pessoais de cada um. O projeto pareceu-nos promissor, também, no que diz respeito à aprendizagem da língua francesa, em todas as suas competências, na medida em que estabeleceu um novo espaço de aquisição de conhecimentos em sinergia.

A manutenção e o aprofundamento dos elos com os alunos e a gama de possibilidades oferecidas pela dinâmica do *Choix Goncourt Brésil 2020* são, do ponto de vista dos coordenadores, bons exemplos de como a integração de projetos literários pode constituir uma ferramenta valiosa, não apenas para o ensino e aprendizagem da língua e para a pesquisa acadêmica tradicional, mas também para a maturação da experiência docente.



3. Reflexões e prospecções

3.1 Das leituras individuais ao exercício crítico em sinergia

Como comentamos, o *Choix Goncourt Brésil* foi cadastrado na UFPR como curso de extensão, dentro de outras ações que já vinham sendo desenvolvidas pela área de francês para a promoção da leitura de obras contemporâneas. A extensão, um dos pilares das universidades brasileiras, prevê uma comunicação entre as instituições de ensino superior e a sociedade visando à produção e à aplicação de conhecimentos, bem como à interlocução das atividades acadêmicas dentro de uma articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Assim, o diferencial do *Choix Goncourt Brésil*, e que já vinha acontecendo com as outras atividades de extensão que estávamos organizando, é que se trata de uma atividade extraclasse, não obrigatória e aberta a todos que desejam participar. Nesse sentido, aqueles que se inscrevem têm interesse na proposta e estão motivados, o que certamente contribui para o bom funcionamento das atividades. Ainda assim, o *Choix Goncourt* apresentava a proposta de leitura de quatro obras completas, que naquele momento não tinham tradução para o português por se tratarem de publicações muito recentes. Tínhamos receio de que a carga extra de leitura pudesse sobrecarregar e desanimar os estudantes que, normalmente, já possuem uma carga considerável de leitura e de atividades a serem realizadas para as disciplinas. Explicamos aos participantes, logo no início, que o sucesso do projeto exigiria um engajamento e um empenho de leitura de todos para que nossos encontros fossem frutuosos. Nossa grande satisfação foi perceber, ao longo dos encontros, que os participantes realmente haviam se preparado para participar das discussões que foram se organizando em torno das quatro obras selecionadas.

Percebemos que a oportunidade de ter um momento para compartilhar essas leituras com um grupo, ouvindo e trocando diferentes percepções sobre as obras, foi um fato que teve impacto na motivação dos participantes. Pois se é verdade que a leitura, na maioria das vezes, constitui uma atividade solitária, essa experiência pode ganhar em profundidade quando temos a possibilidade de conversar sobre ela em um grupo.



Em relação à metodologia empregada, em um primeiro momento as leituras foram feitas individualmente. Cada leitor confrontou-se com o texto e experienciou sua própria recepção. Michèle Petit (2013), na obra *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*, sustenta que o primeiro ponto a ser considerado quando se trata de leitura é que ela pode ser, em qualquer idade, um atalho privilegiado para elaborar ou manter um espaço próprio, um espaço íntimo, privado. A leitura propicia a criação de um “espaço-tempo” único: o leitor elabora um outro lugar, um espaço em que não dependa dos outros. Esse espaço criado pela leitura não é uma ilusão; trata-se de um espaço psíquico que pode ser o próprio lugar de elaboração ou da reconquista de uma posição de sujeito. Isso acontece porque os leitores não são páginas em branco – eles são ativos, desenvolvem uma atividade psíquica durante a leitura, se apropriam do que leem, interpretam o texto e deslizam entre as linhas seus desejos, suas fantasias, suas angústias.

Michèle Petit comenta que durante muito tempo temeu-se uma leitura muito *identificadora*, na qual o leitor poderia ser *aspirado* pela imagem fascinante que lhe é oferecida, correndo o risco de seguir o herói ou a heroína em seus piores desvios: “Este medo está sempre presente: na França, no ensino da língua e da literatura, há trinta anos se tem privilegiado uma concepção instrumental, formalista, pretensamente científica”, rejeitando-se toda experiência de leitura subjetiva (PETIT, 2013, p. 45). Contudo, Petit comenta que mais que identificação, o leitor está em busca de simbolização. O texto, de modo silencioso, libera algo que o leitor tem dentro de si. E, às vezes, o leitor encontra ali a energia, a força para sair de um determinado contexto, para se diferenciar, para se libertar dos estereótipos aos quais estava preso. A autora comenta sobre o impacto que certas leituras podem alcançar nos leitores:

Algumas palavras, uma frase ou uma história podem ressoar por uma vida inteira. O tempo de leitura não é apenas o que dedicamos a virar as páginas. Existe todo um trabalho, consciente ou inconsciente, e um efeito *a posteriori*, uma evolução psíquica de certos relatos ou de certas frases, às vezes muito tempo depois de os termos lido (PETIT, 2013, p. 48).

Observa-se que essas frases e fragmentos que ecoam no leitor são frequentemente inesperados. Nem sempre um texto que descreve uma experiência próxima à sua realidade é aquele que mais toca o leitor: “é precisamente ali, onde se



oferece uma metáfora, e onde é possível tomar uma distância, que o texto está em condições de trabalhar o leitor”. Nesse sentido, “é impossível prever quais serão os livros aptos a ajudar alguém a se descobrir ou a se construir” (PETIT, 2013, p. 48).

Era somente depois desse primeiro contato individual com o livro que propúnhamos as reuniões em grupo, durante as quais compartilhávamos nossas experiências de leitura e completávamos a ficha de leitura coletiva proposta pelo programa. Fomos percebendo o quanto estamos próximos uns dos outros, independentemente de qualquer barreira linguística, cultural ou ligada à nacionalidade. A leitura literária em uma língua estrangeira, como é o caso das leituras realizadas no *Choix Goncourt*, embora possa apresentar uma dificuldade suplementar, pois é uma leitura que demanda certo esforço, constitui também uma ocasião privilegiada para se colocar no lugar do *outro*, não apenas no que diz respeito às temáticas abordadas, mas também à língua. A leitura pode contribuir, desse modo, para a elaboração de uma identidade que não se baseia no mero antagonismo entre “eles” e “nós”, minha etnia contra a sua, meu clã, meu povo ou meu território contra o seu. Pode ajudar a elaborar uma identidade em que não se está reduzido apenas a laços de pertencimentos, mesmo quando se tem orgulho deles, e levar à construção de uma identidade plural, mais flexível, mais adaptável, aberta ao jogo e às mudanças. Petit (2013, p. 55) afirma que a leitura nos mostra que “o mais íntimo tem a ver com o mais universal, e isso modifica a relação com os outros”.

Mas essa passagem do âmbito íntimo para o público, ou seja, o fato de compartilhar com um grupo uma experiência de leitura nem sempre é tarefa simples. Por essa razão é importante que o grupo de leitura seja um espaço acolhedor, no qual todos sintam-se à vontade para se expressar. Para Petit, há uma contradição irremediável entre a dimensão clandestina, rebelde e eminentemente íntima da leitura pessoal, e os exercícios feitos em classe, sob os olhares dos outros: “o essencial da experiência pessoal da leitura não pode ser transcrito em uma ficha” (2013, p. 60). Nesse sentido, as fichas de leitura propostas pelo comitê de organização serviam muito mais como um fio condutor da conversa do que como um exercício rígido. De modo geral, nossa discussão tinha início com o último ponto da ficha: o “prazer da leitura”, durante o qual abria-se espaço para que todos pudessem manifestar suas percepções sobre a leitura realizada. Os outros pontos -



qualidade do estilo, qualidade da construção da narrativa, interesse dos personagens, interesse da visão de mundo proposta - eram vistos na sequência. Levantávamos aspectos relevantes observados na obra, encorajando, também, a ativação do repertório de leitura trazido pelos participantes. Não eram feitos julgamentos de valor sobre as percepções de leitura, mas uma troca de pontos de vista que complementavam e enriqueciam a discussão. Ou seja, embora o aspecto formativo estivesse presente, nosso objetivo era, antes de tudo, promover encontros em que a discussão crítica da obra estivesse aliada à expressão da subjetividade, observando como a obra havia sido recebida pelos leitores. É importante observar que a ficha de leitura representou um parâmetro de avaliação em relação às obras e não aos participantes: ao preencher as fichas, os estudantes não estavam sendo avaliados, ao contrário, estavam desempenhando o papel de júri do concurso.

3.2 Impacto do projeto em tempo de pandemia: ler em conjunto no isolamento

Outro aspecto interessante a ser considerado foi o impacto que a pandemia teve no desenvolvimento das atividades. Quando fizemos a divulgação e as inscrições, em fevereiro de 2020, ainda não tínhamos percepções muito claras sobre a dimensão que a pandemia alcançaria no Brasil. Foi nesse momento, primeiro de isolamento e de apreensão, logo de luto e de profunda tristeza pelas inúmeras mortes em nosso país e no mundo causadas por uma mesma doença, que realizamos a primeira edição do projeto na UFPR.

A despeito da crise que vivíamos, e tendo em vista que as demais atividades acadêmicas permaneciam suspensas, os encontros tornaram-se momentos de reencontro, de proximidade entre professores e alunos, de possibilidade de compartilhamento de experiências de leitura, como observamos nos relatos que os participantes nos enviaram. Os encontros propiciaram a criação de um espaço *outro*, para além do confinamento em que nos encontrávamos. A criação desse espaço, que já é inerente ao ato de ler, intensificou-se com as circunstâncias ocasionadas pela pandemia. Essa prática do pensamento trazida pela leitura é destacada por Petit (2013) quando ela aponta os desdobramentos da experiência da leitura:



[...] no fundo, o essencial da experiência da leitura talvez seja isso: a partir de imagens ou fragmentos recolhidos nos livros, podemos desenhar uma paisagem, um lugar, um habitáculo próprio. Um espaço onde podemos desenhar nossos contornos, começar a traçar nosso próprio caminho e nos desprender um pouco do discurso dos outros ou das determinações familiares ou sociais (PETIT, 2013, p. 109).

É importante notar que, ainda que o clima dos encontros tenha favorecido momentos de descontração, não se tratou apenas de uma evasão inocente e despreocupada da realidade, mas um momento de conhecimento, de reflexão sobre temáticas humanas e sociais. Outro aspecto a sublinhar é que a pandemia, que nos afastou fisicamente, nos fez descobrir ferramentas digitais que nos permitiram manter nossos encontros e isso impactou diretamente em nossas escolhas para a realização da segunda edição do *Choix Goncourt Brésil* na UFPR.

3.3 Para o Choix Goncourt 2021

No momento em que escrevemos este artigo, já demos início às atividades do *Choix Goncourt Brésil 2021*. As quatro obras lidas são as finalistas do Prêmio Goncourt de 2020: *Les impatientes*, de Djaili Amadou Amal; *L'anomalie*, de Hervé Le Tellier; *Thésée, sa vie nouvelle*, de Camille de Toledo; *L'historiographe du Royaume*, de Maël Renouard. A divulgação do projeto teve início em maio e deve desenrolar-se até dezembro de 2021, quando todas as universidades participantes vão se reunir para a deliberação final.

Como o curso de extensão da UFPR está sendo realizado de maneira totalmente online, temos neste momento a presença de participantes de fora da região de Curitiba, o que tem enriquecido ainda mais as discussões. A experiência do ano anterior nos permitiu fazer um balanço das atividades e apontou a necessidade de um maior protagonismo dos alunos na preparação do material, na apresentação das leituras realizadas e na elaboração das fichas de leitura. Neste ano, portanto, mudamos um pouco a metodologia empregada nos encontros: os participantes foram divididos em grupos e cada equipe ficou responsável pela apresentação de uma obra. Assim, todas as obras serão lidas pelos participantes, no entanto, cada equipe terá a responsabilidade de se aprofundar em uma das obras para, na sequência, compartilhar suas leituras com os colegas. Como já havia acontecido na primeira edição, os encontros desenrolam-se em língua francesa,



favorecendo a oportunidade de falar em francês fora de um contexto formal de sala de aula.

Conclusão

Este artigo, organizado em três partes, teve por objetivo apresentar ações de promoção das literaturas contemporâneas em língua francesa na Universidade Federal do Paraná, em especial o projeto *Choix Goncourt Brésil*, realizado em parceria com a Embaixada da França no Brasil.

Na primeira parte, traçamos breve panorama dos projetos de pesquisa e de extensão realizados desde 2016 com foco no trabalho de difusão das literaturas contemporâneas em língua francesa e no exercício de mediação de leitura literária. Nesse âmbito, apresentamos o projeto Literaturas no ensino do Francês Língua Estrangeira (LIFLE), os cursos do LIFRAC - Literatura Francesa Contemporânea, e as iniciativas mais recentes vinculadas ao projeto Littéramonde: literatura-mundo em francês, com ênfase no curso voltado à discussão e à análise dos romances finalistas do Prêmio Goncourt.

Na segunda parte, descrevemos a experiência do *Choix Goncourt Brésil 2020* na UFPR e refletimos sobre os resultados obtidos a partir das respostas ao questionário enviado aos participantes. Deve-se destacar que, para além da ampliação do repertório de leitura de literatura contemporânea em língua francesa, as respostas evidenciam o impacto positivo no que diz respeito à prática da língua francesa e a relevância da leitura partilhada, especialmente em um período marcado pelo isolamento social. O compromisso assumido pelos participantes, que nada tinha de obrigatório nem de avaliativo, mostrou-se positivo e constante, colaborando para a manutenção do vínculo afetivo com o ambiente da universidade.

Na terceira parte, analisamos os resultados obtidos pelo viés das bases teórico-metodológicas de nossas ações, especialmente no tocante à mediação de leitura literária a partir da obra de Michèle Petit. Os pressupostos que sustentam todas as ações promovidas pela área - o “direito à literatura”, de que fala Antonio Candido; o “prazer do texto”, objeto da Aula de Roland Barthes; a leitura literária como “exercício do pensamento”, como afirma Antoine Compagnon - se encontram aqui com a criação de um espaço único e diverso, individual e partilhado, “do espaço



íntimo ao espaço público”, pelos olhos de Michèle Petit. Nesse espaço, que ganhou novos contornos com a pandemia de Covid-19, engaja-se um processo de reflexão sobre as noções de identidade e de alteridade sem oposição, mas de forma complementar.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamenta as atividades relatadas, promove um impacto positivo na formação dos estudantes dos cursos de Letras-Francês, na medida em que são eles os responsáveis pela condução das ações extensionistas, colocando em prática o desenvolvimento de suas investigações teórico-metodológicas. Ao mesmo tempo, o diálogo real, efetivo com a comunidade externa à universidade redimensiona o alcance do texto literário e amplia o horizonte de possibilidades de criação de espaços, em uma troca de experiências que deve ser tão emancipatória quanto afetiva.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In.: **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro, Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

Obras integrantes do *Choix Goncourt Brésil 2019*

DIOP, David. **Frère d’âme**. Paris: Seuil, 2018.

GREVEILLAC, Paul. **Mâîtres et esclaves**. Paris: Gallimard, 2018.

MATHIEU, Nicolas. **Leurs enfants après eux**. Arles: Actes Sud, 2018.

REVERDY, Thomas B. **L’Hiver du mécontentement**. Paris: Flammarion, 2018.



Obras integrantes do *Choix Goncourt Brésil 2020*

COATALEM, Jean-Luc. **La part du fils**. Paris: Stock, 2019.

DUBOIS, Jean-Paul. **Tous les hommes n'habitent pas le monde de la même façon**. Paris: Editions de l'Olivier, 2019.

NOTHOMB, Amélie. **Soif**. Paris: Albin Michel, 2019.

ROLIN, Olivier. **Extérieur monde**. Paris: Gallimard, 2019.

Obras integrantes do *Choix Goncourt Brésil 2021*

AMADOU AMAL, Djaili. **Les impatientes**. Paris: Emmanuelle Collas, 2020.

LE TELLIER, Hervé. **L'anomalie**. Paris: Gallimard, 2020.

RENOUARD, Maël. **L'historiographe du royaume**. Paris: Bernard Grasset, 2020.

TOLEDO, Camille de. **Thésée, sa vie nouvelle**. Paris: Verdier, 2020.

Biografia dos autores

Cláudia Helena Daher é doutora em Letras e professora de Língua Francesa na Universidade Federal do Paraná. Tem interesse pelas questões relacionadas à leitura literária e à mediação de leitura em aula de línguas estrangeiras.

Thomas de Fornel atuou como Professor-Leitor de FLE na Universidade Federal do Paraná (UFPR) entre 2017 e 2020. É atualmente doutorando em Estudos Linguísticos, no âmbito de um acordo de cotutela de tese entre a Universidade de Bordeaux e a UFPR. Desenvolve pesquisa sobre a Didática do Plurilinguismo, com ênfase na Intercompreensão entre Línguas Românicas.

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira é professora de Literaturas em língua francesa da Universidade Federal do Paraná. Desenvolve pesquisa sobre questões de representação e autoria nas literaturas contemporâneas em francês, com ênfase nas produções das ex-colônias da África e das Antilhas.